

S'informOnline

EDIÇÃO 326 | ANO 4 | 13.11.2023 | INFORMAÇÃO COM RESPONSABILIDADE

**BLACK
VALOR
BLACK**

DESCONTOS
DE ATÉ
30%

f i c @valorimobiliaria



www.valorimobiliaria.com.br

**BAIXE
NOSSO
APP**

20
ANOS
VALOR
79 3226.4222

POLÍTICA

FÁBIO SILVA

Coordenador de
Controle Interno do
TCE/SE esclarece
pontos da Nova
Legislação



NOVA LEI DE LICITAÇÕES

**“O ACESSO ÀS INFORMAÇÕES
SERÁ MAIS CÉLERE E EFICAZ”**





Centro Integrado de Saúde

Fernando Carvalho

O **bem-estar** da família comerciária está aqui.

Chegou o **Centro Integrado de Saúde Sesc**.
Uma nova unidade que traz uma **clínica odontológica**, com consultórios individuais e uma ampla **academia de ginástica**, com salas de pilates e spinning. Tudo isso em um ambiente moderno e confortável para você.

Rua Dom José Thomáz, 259
Bairro São José • 79 3213.2723
Aracaju/SE



S'informOnline
INFORMAÇÃO COM RESPONSABILIDADE

ÍNDICE

▶ **CADERNO 1**
TOQUE E ACESSE

OPINIÃO

5 ▶ EDITORIAL – Violência Contra a Mulher: Até Quando? Uma Pergunta Urgente, um Desafio Inadiável

10 ▶ CIFORMANDO

Grupo de Mitidieri pode ter Luiz Roberto e Yandra como pré-candidatos em 24

POLÍTICA

21 ▶ LEI DE LICITAÇÕES: “Um dos requisitos é a regulamentação de alguns dispositivos”

INOVAÇÃO NA ERA DIGITAL

35 ▶ Tendências de Marketing para 2024

ESPORTE

48 ▶ Sergipano é destaque no mundial de vôlei na Tailândia

COLUNISTAS

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

56 ▶ Internacionalizar negócios é elevar a força da economia local

O SOM DA HISTÓRIA

61 ▶ Queremos ou devemos aprender?

FILOSOFIA & POLÍTICA

73 ▶ “Parreiras Horta: vida e obra”

CAFÉ COM HISTÓRIA

79 ▶ Brasil Republicano

CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO



AQUI E FALE DIRETAMENTE CONOSCO

Elenaldo Santana (79) 99949-9262



Email: comercial@cinformonline.com.br

ENTRE EM CONTATO E FAÇA-NOS UMA VISITA (79) 3304-5414



EDITORIAL

Edvar Freire Caetano | jornalista DRT | 591/SE
jornalismo@cinformonline.com.br

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ATÉ QUANDO? UMA PERGUNTA URGENTE, UM DESAFIO INADIÁVEL

No tecido complexo da sociedade contemporânea, a sombra persistente da violência contra a mulher continua a manchar nossa busca coletiva por igualdade e justiça. É imperativo confrontar essa realidade inescapável que afeta, de maneira insidiosa, a vida de muitas. A violência contra a mulher não é uma mera questão de estatísticas; é um grito silencioso que reverbera nas paredes de nossas casas, escritórios e espaços públicos.

Ao contemplarmos as diferentes formas de violência que afligem as mulheres, percebemos que não se limitam apenas à violência física. A violência emocional, psicológica e econômica são tão prejudiciais quanto as cicatrizes visíveis. O controle coercitivo, a manipulação sutil e a exploração financeira constituem uma teia complexa que aprisiona muitas mulheres em um ciclo de dor e subjugação.



A violência contra a mulher não é apenas um problema a ser resolvido; é um chamado à ação coletiva.”

Os impactos dessa violência transcendem o físico, infiltrando-se nas mentes e almas daqueles que a sofrem. A autoestima é erodida, os sonhos são sufocados e a confiança é dilapidada. A mulher vítima de violência não apenas carrega o peso de suas feridas visíveis, mas também suporta o fardo de uma dor invisível, muitas vezes incompreendida pela sociedade.

A sociedade, por sua vez, paga um preço alto pela perpetuação desse ciclo de violência. As consequências se manifestam na quebra dos laços familiares, na desconfiança generalizada e na perpetuação de estereótipos de gênero prejudiciais. A violência contra a mulher não é um problema isolado; é uma ferida que corrói os alicerces de uma comunidade justa e igualitária.

Refletir sobre a evolução histórica dessa violência é uma jornada dolorosa, marcada por séculos de opressão e resistência. No entanto, é crucial reconhecer as lutas e vitórias alcançadas ao longo do tempo. Desde as primeiras vozes que ousaram desafiar a norma até os movimentos contemporâneos, as mulheres têm lutado por um lugar de dignidade e respeito.

As conquistas obtidas, como leis mais rigorosas, maior conscientização e apoio crescente, são faróis de esperança em meio à escuridão persistente. No entanto, o caminho para a verdadeira igualdade é longo e sinuoso. É imperativo que a sociedade continue a se

unir para erradicar a violência contra a mulher em todas as suas formas, promovendo uma cultura de respeito, empatia e equidade.

A violência contra a mulher não é apenas um problema a ser resolvido; é um chamado à ação coletiva. Somente através do compromisso conjunto de indivíduos, comunidades e governos podemos almejar um futuro onde todas as mulheres possam viver sem medo, onde suas vozes sejam ouvidas e suas contribuições valorizadas. Este é um apelo para uma sociedade que rejeita a violência e abraça a igualdade com coragem e determinação.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



ANUNCIE AQUI!

CINFORMONLINE



SEGUNDA A SEXTA

● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



(79) 9.9972 - 8264

(79) 9.3085 - 0554

Email: comercial@cinformonline.com.br



CINFORMANDO

habacuquevillacorte@gmail.com



HABACUQUE'
VILLACORTE

GRUPO DE MITIDIERI PODE TER LUIZ ROBERTO E YANDRA COMO PRÉ-CANDIDATOS EM 24

A cada semana a eleição para prefeito de Aracaju vai se aproximando e as movimentações políticas começam a se intensificar, nas ruas e, principalmente, nos bastidores. Entre situação e oposição o número de pré-candidatos já é considerável, o que finda sendo bom para a cidade e para o eleitorado porque, além de tornar a disputa ainda mais equilibrada, a tendência passa a ser de que o (a) vitorioso (a) será quem construir uma melhor identificação com os aracajuanos.

O governador Fábio Mitidieri (PSD) já anunciou, reiteradas vezes, que o prefeito Edvaldo Nogueira (PDT) é seu aliado e que

tem todo o direito legítimo de liderar o processo de sua sucessão. Fábio assegura, inclusive, que eles estarão juntos no mesmo palanque em 2024. Mesmo diante dos rumores recentes em torno do nome do secretário de Estado da Educação, Zezinho Sobral, e da deputada federal Katarina Feitoza (PSD), a impressão é que nenhum dos dois tem a aprovação do prefeito de Aracaju.

Edvaldo não esconde de ninguém que tem uma preferência pelo hoje secretário de Estado e seu ex-auxiliar Luiz Roberto, que já seria o nome definido pelos dirigentes do PDT para representar a legenda na eleição do próximo ano. Alguns aliados não gostam da indicação, muitos deles, inclusive, estão insatisfeitos com o governo de Edvaldo e não querem apoiar alguém que vai representar a “continuidade” e por entender que o atual prefeito seguirá interferindo na administração.

Alguns pedetistas, inclusive, não abrem mão do direito pela indicação de Luiz Roberto para disputar a PMA, cujo marketing já está definido: a ideia é construir uma

imagem de “bom gestor” no secretário por entender que funcionou com Edvaldo em 2016 e em 2020. Mas outra parte considerável do agrupamento liderado pelo governador Fábio Mitidieri defende o nome da deputada federal Yandra Moura (União) como pré-candidata a prefeita de Aracaju.

Apesar de muito jovem, politicamente falando Yandra é “leve”, exerce com excelência seu primeiro mandato em BSB e tem facilidade em se comunicar, sobretudo com os mais pobres. O grupo que lhe apoia é formado por vários vereadores da base aliada que estão abrindo espaços nas periferias, que estão facilitando seu acesso, até para que as próprias comunidades possam externar suas preocupações e apelos. Essa interação tem contribuído para o fortalecimento de sua pré-candidatura na capital.

Mas, apesar de reconhecer que caberá ao prefeito Edvaldo Nogueira o direito de liderar o processo, o governador Fábio Mitidieri, em entrevista a uma emissora de rádio, essa semana, defendeu a unidade, mas reconheceu que é possível que seu agrupamento poderá

ter duas pré-candidaturas em Aracaju. Olhando para 2026, ele (Fábio) só pediu “juízo” às partes, mas esse cenário (duas pré-candidaturas) parece algo inevitável e natural, com Luiz Roberto de um lado e Yandra Moura do outro...

VEJA ESSA!

Em entrevista à RIO FM, aos radialistas Marcos Aurélio e Duda Pereira, essa semana, o vereador Antônio Bittencourt (PDT) tentou se esquivar das “pegadinhas” durante a fala sobre a sucessão em Aracaju e deixou transparecer que a Delegada Katarina não tem a preferência do prefeito Edvaldo Nogueira.

E ESSA!

Bittencourt falou em uma relação política construída juntos há cerca de 30 anos, como se não tivesse como comparar um relacionamento (possivelmente de Edvaldo com Katarina) de uns três anos, período em que ela esteve como vice-prefeita de Aracaju. Os pedetistas não abrem mão da indicação.

REAGIU

Também segundo Marcos Aurélio, o prefeito

de Aracaju, Edvaldo Nogueira, teria reagido às declarações, no dia seguinte, pontuando que ninguém estava autorizado a falar por ele sobre sua relação com Katarina Feitoza.

PONTO PARA GLEICE!

Justiça seja feita, quem melhor fez uma análise sobre a relação de Edvaldo com suas “vices” foi a jornalista Gleice Queiroz: “Edvaldo foi péssimo com as duas vices dele. Para receber Katarina e Eliane só Deus na causa! Nitinho que fazia a interferência para a delegada. Eliane tocava sem prefeito mesmo! As duas hoje atuam em BSB”

CAFÉ COM FM

Nesse domingo (12), Katarina aparece tomando café com o governador e aliados no mercado do Augusto Franco, talvez sinalizando que sua pré-candidatura tem o apoio do governador. A questão é saber se terá a aprovação ou não de Edvaldo ou se a base aliada do governo agora terá três pré-candidatos a prefeito.

BOMBA!

Lembram das Operações da Polícia Federal,

essa semana, em municípios sergipanos, ainda sobre recursos supostamente desviados que vieram para o combate à Covid-19? Este colunista vai “refrescar” a memória de alguns desavisados: lá atrás, à época, o titular deste espaço foi um dos que apontou muito do que está acontecendo desde então no nosso Estado.

CAFÉ NO BULE!

Quando este colunista anunciou que os “homens de preto” poderiam aparecer bem cedinho em algumas cidades para tomar aquele café da manhã reforçado, teve gente que não levou a sério, debochou e seguiu em frente. As Operações já resultaram em prisões que, “puxando o novelo”, já começaram a descobrir outras coisas. O pior é que há ainda muita coisa por acontecer...

ALÔ MOITA BONITA!

Depois que este colunista anunciou a pré-candidatura a prefeito do vereador Paulo do Oiteiro (PL), muitas especulações foram levantadas nos bastidores da política local. Pesquisas de intenção de votos começaram a

“pipocar” na cidade, com números “estranhos”, diferentes da realidade, mas que revelam o incômodo que Paulo já vem causando na cidade.

EXCLUSIVA!

O vereador, que tem o apoio do ex-deputado Bosco Costa na cidade, prepara um novo encontro com lideranças da cidade, da região Agreste e até da Grande Aracaju, a ser realizado em breve, em local ainda não revelado, e que vai fortalecer ainda mais o seu projeto de oposição na cidade.

PARQUE DOS CAJUEIROS

Na publicação anterior, este colunista chamou a atenção das autoridades para o abandono de algumas áreas do tradicional Parque dos Cajueiros, espaço que já foi um dos principais pontos de lazer da população aracajuana. Visivelmente depredado, o parque precisa de uma atenção especial do governo do Estado, dentro dessa política de incentivo e valorização do turismo.

OUTRO LADO

Este colunista foi procurado pela assessoria

da SEDURBI (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura), informando que em outubro passado já havia notificado a empresa responsável pelos serviços e obras de reforma do Parque dos Cajueiros “sobre a instauração de processo administrativo, tendo em vista o descumprimento das obrigações do contrato nº 51/2022. A SEDURBI aguarda a defesa da empresa, dentro do prazo estabelecido”. Feito o registro e fica a torcida para que o assunto “reforma do Parque dos Cajueiros” esteja concluído em breve.

ALÉCIO & WILLIAM

O suplente de vereador e empresário Alécio Costa (Casa 55), que tem história e muito trabalho no Conjunto Augusto Franco, não irá se candidatar em 2024 e declara seu apoio para o pré-candidato a vereador da capital, William Fonseca, que está trabalhando para construir um projeto sólido na comunidade e já iniciou as conversas com outro pré-candidato da região.

GORDINHO SEM EDVALDO

Em entrevista ao radialista Luís Carlos

Focca, na FM Transamérica, essa semana, o “Gordinho do Povo” ratificou sua pré-candidatura a vereador de Aracaju pelo União Brasil. Confirmou que está mais experiente em relação aos anos anteriores, não escondeu que o vereador Palhaço Soneca é seu único desafeto e anunciou que não vota em hipótese alguma em um (a) pré-candidato (a) que tiver o apoio do prefeito Edvaldo Nogueira.

MACHADO ALERTA!

O ex-deputado federal José Carlos Machado tem alertado à sociedade aracajuana sobre os riscos de algumas áreas mais carentes da capital passarem a ter que pagar taxas dos fatídicos terrenos de Marinha. Machado questiona a falta de transparência nas audiências públicas realizadas para debater este tema, organizadas em Sergipe pela Superintendência do Patrimônio da União (SPU).

FALA MACHADO!

“As áreas nobres de Aracaju já estão demarcadas. A dúvida é quem será taxado agora? As comunidades carentes

dos bairros periféricos e da zona de expansão?”, questiona José Carlos Machado. Prefeitos, vereadores, deputados e líderes comunitários não estão “dominando” esse assunto que é relevante.

ELEIÇÃO NO TCE/SE

De forma unânime, a conselheira Susana Azevedo foi eleita, em sessão do Pleno, para presidir o Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (TCE/SE) no biênio 2024/2025. Atual presidente, o conselheiro Flávio Conceição também foi eleito para a nova Mesa Diretora, agora como vice-presidente; já o conselheiro Luis Alberto Meneses ocupará o cargo de corregedor-geral. O conselheiro José Carlos Felizola vai dirigir a Escola de Contas (Ecojan) e a conselheira Angélica Guimarães vai conduzir a Ouvidoria da Corte.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacucquevillacorte@gmail.com e
habacucquevillacorte@hotmail.com



RECEBA TODOS OS DIAS NOSSO
JORNAL ONLINE **S'INFORMOLINE**
DIGITAL ATRAVÉS DO WHATS APP.

EDIÇÕES TODOS OS DIAS
NA PALMA DA SUA MÃO





LEI DE LICITAÇÕES

“UM DOS REQUISITOS É A REGULAMENTAÇÃO DE ALGUNS DISPOSITIVOS”

● **Fábio Silva externa que a maioria dos municípios sergipanos ainda não colocaram em prática a Nova Lei**

Por **Habacuque Villacorte** | Equipe CinformOnline

Com a proximidade da aplicabilidade, exclusiva, da Nova Lei de Licitações em todo o País, a reportagem do **S'informOnline** procurou o coordenador de Controle Interno do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (TCE/SE), Fábio Silva, que na oportunidade tirou algumas dúvidas a respeito da nova legislação que deverá entrar em vigor, definitivamente, a partir de 30 de dezembro deste ano. Fábio vê avanços no combate à corrupção, como também sobre mais agilidade e transparência nos processos licitatórios, mas apesar das capacitações de gestores públicos e técnicos, há ainda uma preocupação sobre a adequação da maioria das prefeituras e câmaras municipais sergipanas. Confira a seguir, e na íntegra, esta entrevista esclarecedora:

S'INFORM ONLINE: Iniciando a entrevista, vamos direto à pergunta que não quer calar: qual a grande novidade da nova lei de licitações? De pronto, o que mais chama atenção na nova legislação que entrará em vigor a partir de 1º de janeiro?

Fábio Silva:

Embora ainda a tratemos como “Nova” Lei de Licitações, devemos reconhecer que o referido diploma legal, a Lei nº 14.133/2021, já faz parte de nosso ordenamento



jurídico há mais de 02 (dois) anos, com plena eficácia desde a sua publicação, que se deu em 01 de abril de 2021. Durante todo esse período, o novo estatuto das licitações e contratos nos permitiu utilizarmos, de forma alternativa e concorrente, de outras ferramentas e regramentos disciplinados em diplomas legais como a Lei nº 8.666/93 (Lei Geral de Licitações e Contratos), a Lei nº 10.520/2002 (Lei do Pregão) e a Lei nº 12.462/2011 (Lei que instituiu o Regime Diferenciado de Contratações Públicas

– RDC). Portanto, embora recheado de novidades, o novo estatuto das licitações e contratos tem como maior e mais impactante novidade a “revogação”, em 30 de dezembro de 2023, das leis anteriormente citadas (a Lei nº 8.666/93, a Lei nº 10.520/2002 e os artigos 1º ao 47-A da Lei nº 12.462/2011). A partir de então, teremos uma nova ordem jurídica com um olhar especial para a implementação de processos e estruturas, inclusive de gestão de riscos e controles internos, visando assegurar o alinhamento das contratações ao planejamento estratégico e às leis orçamentárias e promover eficiência, efetividade e eficácia em suas contratações.

Em sua avaliação, diante de tantos eventos já realizados sobre capacitação, há ainda algum risco de essa nova lei sofrer um novo adiamento ou desta vez ela passará a vigorar definitivamente? É indiscutível a importância do processo de capacitação dos agentes públicos e de toda e qualquer parte interessada e/ou envolvida no processo de contratação pública. Tanto é que, o art. 173 do Novo Estatuto das Licitações e Contratos

impõe aos Tribunais de Contas, através de suas Escolas de Contas, o dever de promoção de tais capacitações. Mas, sou enfático ao afirmar que o verdadeiro aprendizado se dá com a prática do dia a dia. Prática, esta, que não se vê aplicada na esmagadora maioria dos municípios brasileiros e de outros entes públicos. É aplicando a lei em nossa rotina de trabalho que adquirimos expertise, segurança e confiança. Portanto, enquanto houver insegurança na aplicação da nova lei, haverá, pelo menos, o desejo de sua postergação. Mas, o que nos é permitido afirmar, sem que haja qualquer risco de erro, é que a nova lei de licitações é um caminho sem volta.

Para quem não conhece o assunto a fundo, por que houve o adiamento de sua aplicabilidade no início de 2023? A Lei nº 14.133/2021, foi publicada em 1º de abril de 2021. Em seu texto original estava previsto que, após decorridos 2 (dois) anos da publicação, estariam revogadas a Lei nº 8.666/93, a Lei nº 10.520/2002 e os artigos 1º ao 47-A da Lei nº 12.462/2011. Embora decorrido todo esse lapso temporal, a esmagadora maioria dos

municípios brasileiros mantiveram-se inertes quanto à regulamentação e aplicação da nova lei. Não restou outra alternativa aos gestores públicos, senão pressionar o governo federal para que viesse a prorrogar tal prazo. De início, a prorrogação se deu através da Medida Provisória de nº 1.167, de 31 de março de 2023, que veio a caducar. Hoje, a prorrogação se vê sustentada através da Lei Complementar nº 198, de 28 de junho de 2023. Em suma, o adiamento da aplicabilidade “exclusiva” da nova lei de licitações se deu pela inércia de quem deveria aplicá-la no prazo inicialmente previsto em lei.



A realidade dos municípios sergipanos não destoa da realidade dos demais municípios brasileiros”

Os municípios sergipanos (leia os gestores públicos do nosso Estado) estão preparados para atuarem sob esta nova legislação? A realidade dos municípios sergipanos não destoa da realidade dos demais municípios brasileiros. As dificuldades que enfrentaremos para a implementação da nova lei não serão diferentes.

Até os dias atuais, pouco se ouve sobre um dos requisitos primordiais para a aplicação da Lei nº 14.133/2021 que é a regulamentação de alguns de seus dispositivos. Ou seja, sem regulamentação, sem aplicação. E aqui, de forma oportuna, reafirmo que o verdadeiro aprendizado se dá com a prática do dia a dia. Prática, esta, que não se vê aplicada na esmagadora maioria dos municípios sergipanos.

Sergipe possui uma lei estadual de licitações? Para o modelo local, qual a lei mais eficiente? A atual ou a nova lei que entrará em vigor? Oportuno ressaltar que é competência privativa da União legislar sobre normas gerais de licitação e contratação, conforme disposto em nossa Carta Magna (art. 22, XXVII). Relembro o texto constitucional para afirmar que o que temos de arcabouço legal está inteiramente alicerçado nas Normas Gerais outrora editadas pela União. Significa dizer que as normas que hoje gravitam no Estado possuem uma defasagem sistêmica e são, por vezes, incompatíveis com o desenvolvimento tecnológico e com a dinâmica contemporânea das relações contratuais com a Administração

Pública. Embora longe de inaugurar um sistema completamente novo de contratação pública, a nova lei de licitações e contratos, além de atenta à evolução tecnológica que, de forma indiscutível e incontestável, transforma os nossos modelos de trabalho, assim como a legislação a eles aplicados, implementa o modelo de governança, com novos mecanismos de controle e gestão de riscos, tornando-a mais eficaz no combate aos desperdícios, à corrupção e trazendo maior transparência aos processos licitatórios.

Se a partir de janeiro, considerando que não teremos mais recuos ou atrasos, um município ou o próprio Estado não estiver pronto para aplicar a nova legislação, existe algum tipo de penalidade? Este risco existe? A Lei nº 14.133/2021 substituirá, a partir de 30 de dezembro de 2023, a Lei nº 8.666/93, a Lei nº 10.520/2002 e os artigos 1º ao 47-A da Lei nº 12.462/2011. Assim como se dá nos estatutos que estão em vias de revogação, a inobservância da nova lei de licitações e contratos, com aplicabilidade exclusiva, também trará

responsabilização aos agentes públicos e/ou a terceiros. As penas a serem imputadas poderão ser cumulativas, ou seja, de natureza administrativa, cível e criminal. Observe-se que os tipos penais e respectivas penas, outrora consagrados na Lei 8.666/93, foram imediatamente revogados pela Lei nº 14.133/2021 e consagrados no Código Penal. Diga-se que não se trata, apenas, de uma infração à uma norma infraconstitucional, mas fere norma constitucional, nos termos do art. 37, XXI da Magna Carta.



O acesso às informações pelos órgãos de controle se dará de forma mais célere e eficaz”

Falando mais detalhadamente da nova lei, em sua avaliação ela vai mesmo garantir mais agilidade e transparências nas licitações? Por que? Certamente trará mais celeridade e transparência. Quanto à celeridade, a Lei nº 14.133/2021 prevê medidas de racionalização dos procedimentos como a adoção de modelos

digitais para obras e serviços de engenharia, a elaboração de minutas padronizadas de editais, contratos, termos de referência e de outros documentos, a centralização de procedimentos, a criação de catálogo eletrônico, o sistema informatizado de acompanhamento de obras, com recursos de imagem e vídeo. Dentre outras tantas medidas, a nova lei destaca como base principiológica a virtualização dos atos de licitação, ou seja, prevê que os atos sejam preferencialmente digitais, de forma a permitir que sejam produzidos, comunicados, armazenados e validados por meio eletrônico. Quanto à transparência, repute ao Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) como uma de suas grandes inovações operacionais. O Portal Nacional de Contratações Públicas é um portal eletrônico de abrangência nacional, sob o formato de dados abertos e públicos, que serve como um sistema oficial para a realização de todos os atos das licitações e contratações, funcionando também como repositório obrigatório de informações e documentos de todas as contratações públicas do País.



O verdadeiro aprendizado se dá com a prática, com o experimento, com o exercício dia após dia”

A nova lei de licitações será, efetivamente, uma ferramenta capaz de diminuir drasticamente os índices de corrupção na administração pública do País? Sim ou não?

Embora longe de propor uma revolução para a forma como o Estado contrata, certamente a Lei nº 14.133/2021, se devidamente aplicada, dará um grande salto de qualidade no processo de contratação, com potencial para coibir a corrupção nos contratos públicos. Nesse sentido, merece nosso destaque o esforço da nova legislação ao elevar à condição de norma principiológica o “planejamento”, a “transparência” e a “segregação de funções”, processos essenciais à prevenção da corrupção. Mas seu texto vai além, impondo responsabilidade à alta administração do órgão ou entidade pela governança das contratações, assim como o dever de implementar processos e estruturas, inclusive de gestão de riscos

e controles internos, para avaliar, direcionar e monitorar os processos licitatórios e os respectivos contratos, visando promover um ambiente íntegro e confiável, buscando alcançar eficiência, efetividade e



eficácia em suas contratações. Implementando processos e estruturas de controle interno e de gestão de riscos em contratações públicas, além de se reduzir a probabilidade de um evento adverso ocorrer nas diversas etapas de uma contratação, evita-se o desperdício dos recursos públicos e se reduz a probabilidade de cometimento de atos de corrupção nas contratações, gerando, com isso, melhores resultados para a sociedade.

Como será a atuação dos órgãos de controle e fiscalização, como o Tribunal

de Contas, por exemplo, diante dessa mudança na legislação? Esse trabalho de monitoramento também será mais eficiente? As medidas de racionalização dos procedimentos e o novo modelo de transparência dos processos de contratação implementados pela Lei nº 14.133/2021 em muito facilitará o trabalho de fiscalização dos Tribunais de Contas. Como dito anteriormente, a nova lei destaca como base principiológica a virtualização dos atos de licitação, ou seja, prevê que os atos sejam preferencialmente digitais, de forma a permitir que sejam produzidos, comunicados, armazenados e validados por meio eletrônico. Portanto, o acesso às informações pelos órgãos de controle se dará de forma mais célere e eficaz.



Teremos uma nova ordem jurídica com um olhar especial para a implementação de processos e estruturas”

Concluindo a entrevista, falando do TCE/SE, muitos cursos e treinamentos foram realizados para prefeituras e

Câmaras Municipais. Qual a avaliação? Os jurisdicionados estão preparados? E os técnicos do Tribunal? Estão devidamente capacitados? Reitero a importância do processo de capacitação através de cursos e treinamentos para os agentes públicos, sejam eles pertencentes aos órgãos jurisdicionados ou aos órgãos de fiscalização, mas confesso ser preocupante nossa insegurança para podermos afirmar que todos aqueles que passaram por tal processo de capacitação estão realmente preparados para executarem ou fiscalizarem processos e procedimentos decorrentes da Lei nº 14.133/2021. Aqui, reafirmo minha despretensiosa e humilde compreensão de que o verdadeiro aprendizado se dá com a prática, com o experimento, com o exercício dia após dia. Com a superficial leitura que faço da realidade atual de nossas prefeituras e câmaras municipais, ousou afirmar que pouco se avançou desde o dia 31 de março do corrente ano, momento em que se suplicava por mais tempo para se adequar à uma nova realidade. Eis que a realidade é posta.





NATHALIE FONTES
PUBLICITÁRIA

GERAL 1/13



TENDÊNCIAS DE MARKETING PARA 2024

Em um cenário empresarial em constante evolução, é imperativo antecipar as tendências de marketing que definirão o próximo ano. Em 2024, a personalização alcançará novos patamares, com estratégias voltadas para a individualidade do consumidor. A realidade aumentada se integrará ainda mais às campanhas, proporcionando experiências imersivas que transcendem os limites do digital.

A ascensão da inteligência artificial consolidará a automação como uma força motriz, simplificando processos e permitindo que as marcas alcancem seus



públicos de maneiras mais eficazes. Além disso, a sustentabilidade será incorporada às narrativas de marca, refletindo a crescente conscientização ambiental entre os consumidores.

À medida que nos aproximamos de 2024, as marcas que abraçam a autenticidade, a tecnologia e a responsabilidade social estarão na vanguarda do cenário de marketing, desenhando um novo paradigma para o engajamento do consumidor.

SERGIPE NO RD SUMMIT 2023

O RD Summit 2023 em São Paulo, aconteceu semana passada e foi um mergulho profundo no futuro do marketing digital e tecnologia. Palestrantes de renome compartilharam insights sobre as mais recentes tendências, desde estratégias de personalização até a integração de IA. O tema central foi a interconexão entre marcas e consumidores, destacando a importância de experiências autênticas. O evento também abordou desafios emergentes, como a privacidade digital, promovendo discussões

sobre ética e transparência. O RD Summit 2023 foi uma jornada inspiradora, moldando o caminho para o marketing digital e tecnológico nos próximos anos.

Profissionais de destaque de Sergipe marcaram presença no evento, e estou aqui para compartilhar os pontos-chave que eles destacaram durante o RD Summit.



1. Qual palestra foi nota 1000?

FUTUROS HUMANOS

Vivemos em uma era muito acelerada. E muito se comenta sobre a Inteligência Artificial. Nessa palestra fica claro que a ideia é que a IA se complemente com os humanos e não as substitua.

A importância de valorizarmos os MOMENTOS, o presente com as pessoas que amamos e deixarmos de lado a tecnologia.

2. O que mais chamou atenção neste ano? 1 ação, instagramavel ou algo do evento.

Sem dúvida o tamanho do evento. Já tinha ido em outra edição em Florianópolis na qual tinha me encantado com o tamanho da estrutura do evento. Esse ano dobrou o número de participantes e mais que dobrou o tamanho como um todo:muito mais expositores, feira de negócios e mais palestrantes.

3. Melhor Tendência para 2024. Por quê?

Acreditar na gestão. E quando digo gestão vai muito além de KPI, meta, fórmula, ferramenta. Que as empresas continuem buscando atender as expectativas dos seus clientes alinhado com as expectativas do seu negócio. Não tem como não investir em tecnologia. Ela precisa ser uma grande aliada da nossa empresa.

**ACREDITEM NAS PESSOAS,
TREINEM, CAPACITEM!!**

O futuro é agora!

RD SUMMIT 2023

**FALA,
EXPERT!**

LAYLA KAMILA
Designer / Diretora de Arte
@laykamila



Layla Kamila, destacou duas palestras marcantes no RD Summit 2023:

1. Palestra de Guta Tolmasquim

- Enfatizou a importância do posicionamento de marca para gerar sentimentos claros nos consumidores.

- Desmistificou a força das redes sociais, alertando sobre a necessidade de ir além do engajamento como métrica de branding.

- Destacou que o branding deve influenciar toda a jornada do cliente, desde a atração até a fidelização.

2. Palestra de Vinicius Gambeta:

- Salientou a importância de perceber

algo não notado antes e transformá-lo criativamente, questionando a limitação criativa.

- Apresentou 7 métodos de ideação, incluindo substituição, combinação e reorganização de conceitos.

- Sublinhou a aceitação no campo criativo, enfatizando a fluidez e a inexistência de ideias ruins no processo criativo.

3. Palestra “IA: Como Exercer o Futurismo” com Martha Gabriel:

- Desafio de se manter preparado e as habilidades necessárias para analisar o futuro.

- Importância de compreender e escolher entre diversos futuros, indo além do estudo do passado.

- Ênfase na criação do futuro por meio da colaboração e multidisciplinaridade.

- Lideranças devem possuir pensamento crítico, adaptabilidade e humanidade, mesmo com a presença da inteligência artificial.

- Destaque para a interconexão entre presente e futuro, onde a ação atual determina o legado futuro.

Tendências para 2024.

O impacto, ainda mais expressivo, da Inteligência Artificial e do marketing de influência!

O cenário atual explica e aponta:

- o crescimento de influenciadores virtuais (avatars em IA) com engajamento e receita 3x maior que os influenciadores reais (humanos).

- Visão de futuro das gerações: 60% da geração Z e 62% dos Millennials considera mais relevante como você se apresenta online do que pessoalmente (pesquisa: / theHarrisPoll 2021).

- A Inteligência Artificial já é uma realidade! Por ser uma tecnologia multidisciplinar, ou seja, mais aderente a todos os públicos, assim como tem capacidade de elevar o processo de transformação digital a outro patamar para o bem e para o mal...Há

metais. Todo o evento foi muito bem decorado com telões, espaços para descanso, carregar celular e bebedouros com água.

TENDÊNCIA PARA 2024

Todas as tendências apontam para o uso de Inteligências artificiais. O tema foi amplamente comentado na grande maioria das palestras, incentivando a todos a estudar e pesquisar sobre o assunto a fim de se atualizar e se manter preparado para um futuro próximo.

 RD SUMMIT 2023

**FALA,
EXPERT!**

FILIPE EVANGELISTA
Publicitário / Esp. Em Adm com ênfase
em Marketing
@filipeevangelista



Qual foi a melhor palestra do evento?

Escolher apenas uma é desafiador, mas a do João Branco, o mestre do marketing segundo a Forbes, ex-VP do McDonald's, abriu a cabeça.

1) Ele falou sobre humanizar a marca, tipo tratá-la como uma amiga, nada desse papo de “carro de som” oferecendo coisa o dia todo (produto e oferta).

Se olharmos as marcas como uma pessoa, percebemos que elas também erram, aprendem e choram. Pense assim que vai facilitar suas ações de branding.

2) Também incentivou a gente a ser autêntico, seguindo a estratégia, mas fazendo campanhas que não parecem campanhas, usando pessoas e histórias reais, por exemplo.

3) Uma das frases que ecoou a minha cabeça foi “o perfeito atrai, mas o imperfeito conecta” resumiu bem o conceito central da palestra.

O que mais te chamou atenção?

A mudança do evento pra SP foi com certeza um grande acerto, mais espaço possibilitou mais possibilidades, estandes parceiros distribuídos e com espaços para diversos ambientes de conexão e conteúdo. Teve até o estande do TikTok com espaço para palestras,

bem criativo e inclusivo. Dentre diversos outros. Tendências para 2024? Eu apostaria em 4 palavras chave: Personalização, humanização, interação e servir.

Quer saber mais detalhes? Acompanhe tudo pelos **@dos experts**.

Gostou do tema dessa semana? Envie um direct pra mim lá no Instagram que tenho um presente para você! instagram: **@nathaliefontes**

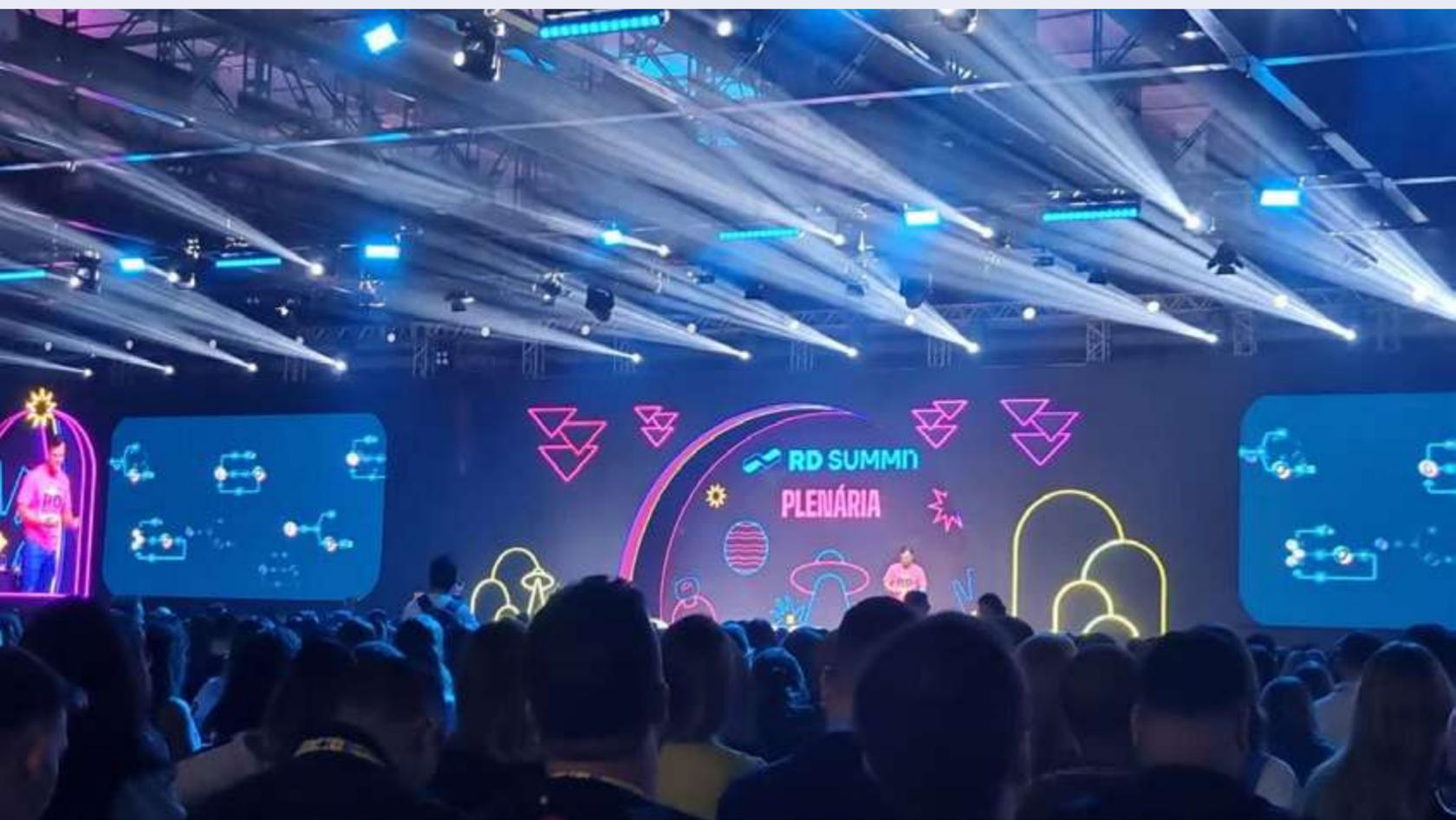
Nathalie
Fontes



 **instagram:** @nathaliefontes

 **Linkedin:** Nathalie Fontes

 **Whatsapp** [clique aqui](#)





VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



ARENA SERGIPANA



KEIZERSANTOS
JORNALISTA
contato@sergipepress.com.br

1/6

EDIÇÃO 326

S'informOnline

INFORMAÇÃO COM RESPONSABILIDADE



VOLLEYBALL WORLD

ASCOM/ADC

SERGIPANO É DESTAQUE NO MUNDIAL DE VÔLEI NA TAILÂNDIA

A dupla brasileira, Pedro sergipano e Henrique, terminou o mundial Sub-21 de vôlei de praia, disputado na Tailândia, em



quarto lugar. A disputa aconteceu no domingo (12), contra os franceses Canet e Ronar, onde a dupla brasileira perdeu por 2 sets a um. Na fase de grupos, a dupla brasileira foi classificada em segundo lugar. ■



CIRCUITO ESCOLAR DE NATAÇÃO

A Federação Aquática de Sergipe (FASE) realizou no sábado (11), a III Etapa do Circuito Escolar de Natação. O pódio final ficou definido com a seguinte classificação: 1° Master, 2° Espírito Santo, 3° Coesi, 4° IDFG e 5° Liceu de Estudos Integrados. ■



VAR A PARTIR DAS SEMIFINAIS

Na sexta-feira (10), no Plenário da Câmara Municipal de Aracaju, a Federação Sergipana de Futebol (FSF) realizou o Congresso Técnico do Campeonato Sergipano da Série A1 de 2024. Na oportunidade, a fórmula de disputa do estadual foi analisada e debatida pelos dirigentes. Em todos os confrontos de mata-mata, os melhores colocados decidem em casa. Em caso de empate no placar agregado, a vaga será decidida nos pênaltis. Outra novidade é que a entidade vai inserir o árbitro de vídeo, a partir das semifinais. Mais uma conquista da FSF, e um grande incremento

para o estadual. Além das semifinais, as duas partidas da fase final terão a presença do VAR. As despesas do árbitro de vídeo serão custeadas pela Federação Sergipana de Futebol. Os jogos das finais só poderão ser disputados na arena Batistão, e nos estádios Etelvino Mendonça e Paulo Barreto. ■



PROJETO GOL DO BRASIL

Na sexta-feira (10), uma representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) visitou a Escola de Esportes José Gerivaldo Garcia para avaliar a aplicação do projeto Gol do Brasil. Em Sergipe, o Gol do Brasil é realizado por meio da parceria entre o Governo de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado do Esporte e Lazer (Seel), a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e a Federação Sergipana de Futebol (FSF), e

funciona como um centro de treinamento para até 150 jovens, com idades entre 7 e 15 anos, na Escola de Esportes José Gerivaldo Garcia, no bairro Santos Dumont, na zona Norte de Aracaju. A unidade já oferece a prática esportiva no contraturno escolar para mais de 400 jovens. Durante a avaliação, a avaliadora da Unesco aplicou um questionário com as crianças e jovens que já participam do projeto Gol do Brasil, os professores, pais e responsáveis. A avaliação inicial do projeto busca entender a impressão dos jovens atletas, as necessidades, as demandas atuais e a expectativa. Ao final do projeto, uma nova avaliação com os mesmos parâmetros será aplicada para o mesmo público. ■



DESAFIO KIDS

No feriado nacional da Proclamação da República, na quarta-feira (15), às 16h, acontece o Desafio Kids, organizado pela

Conceito Soluções Esportivas. A largada será no estacionamento D do Shopping Jardins, em Aracaju. A concentração será a partir das 15h. Os troféus serão entregues ao campeão, vice-campeão e ao terceiro colocado nas categorias Feminino e Masculino, além do destaque para corredor PCD. Mais Informações pelo WhatsApp (79) 99981-5955. O evento conta com o apoio da Federação Sergipana de Atletismo. ■



ESTADUAL DE KART

Os motores vão roncar na VII etapa do Campeonato Sergipano de Kart, organizado pela Associação Sergipana de Karts (ASK). Durante todo o sábado (25), haverá muita adrenalina no Kartódromo Emerson Fittipaldi, em Aracaju. As disputas serão transmitidas pela TV Atalaia e pelo YouTube. ■



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

**SABE O
QUE COMBINA
COM AQUELE
LOOK QUE VOCÊ
MAIS AMA?**



A PRATICIDADE E A ECONOMIA DA LAVO & LEVO

Suas roupas sempre limpas a um clique de distância.
Chama no zap!



☎ 99604-5253

📱 lavo_e_levo

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA



S'informOnline
INFORMAÇÃO COM RESPONSABILIDADE

MARCIO ROCHA
JORNALISTA E ECONOMISTA

INTERNACIONALIZAR NEGÓCIOS É ELEVAR A FORÇA DA ECONOMIA LOCAL

A internacionalização de negócios locais é uma estratégia importante para o fortalecimento das empresas e da economia local. Ou seja, a expansão dos negócios para o mercado exterior é um dos principais meios de potencializar as ações de uma empresa, buscando novas oportunidades de posicionamento no mercado tanto regional, quanto mundial.

É importante entender que buscar programas de internacionalização de atividades empresariais permite o acesso a novos mercados e clientes. Isso pode levar a um aumento nas vendas, elevando o faturamento, além de influir diretamente na geração de receita e empregos para o estado e também posiciona a empresa no cenário competitivo interno. Expandir seu mercado consumidor pode ajudar as empresas a diversificarem suas receitas e reduzir sua dependência de uma única região.

Ampliar a área de atuação dos negócios pode ajudar as empresas a inovarem. O contato com novos mercados e culturas pode estimular a criatividade e a inovação das empresas. Pois isso permite que sejam acessadas novas tecnologias e práticas de gestão que deem os melhores resultados de vendas internas, com a evolução dos processos desenvolvidos nas atividades empresariais.

Atuar além do mercado local contribui sobremaneira para o desenvolvimento econômico local, pois as empresas que

investem na internacionalização ampliam sua capacidade de geração de emprego e renda para as pessoas. Colocando novos consumidores no mercado, o que contribui para o crescimento da economia local. De modo que, o processo nunca é de via única, podendo ajudar a atrair novos investimentos para a região. Isso posiciona uma estratégia importante para o fortalecimento das empresas e da economia local. As empresas que buscam expandir seus negócios devem considerar a possibilidade de internacionalizar suas operações. E todo o tipo de negócio tem essa capacidade, basta explorar com precisão, estudando o mercado ao qual se deseja chegar e ganhar o mundo com seu produto ou serviço.

Em Sergipe, existem alguns resultados exitosos. O Programa de Internacionalização de Negócios do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac é uma iniciativa que visa ampliar as oportunidades de mercado para as empresas locais, por meio da exportação de seus produtos e serviços para outros países, especialmente a China, que é um dos maiores parceiros comerciais do Brasil. O programa conta com o apoio da Câmara de Fomento Internacional,

que oferece suporte logístico, jurídico e de marketing para os empreendedores sergipanos que desejam expandir seus horizontes.

O programa tem diversos benefícios para as empresas participantes, tais como o aumento da competitividade e da qualidade dos produtos e serviços, uma vez que os padrões internacionais exigem maior rigor e inovação; acesso a novos mercados consumidores, com potencial de aumento das vendas e dos lucros; diversificação da carteira de clientes, reduzindo a dependência de um único mercado ou segmento; valorização da marca e da imagem da empresa, que passa a ser reconhecida internacionalmente; intercâmbio de conhecimentos e experiências com outras empresas e culturas, favorecendo o aprendizado e o desenvolvimento.

Com as empresas que participam do programa de internacionalização de negócios da Fecomércio, percebemos resultados que trazem benefícios para a economia e a sociedade local, a exemplo do estímulo à geração de emprego e renda, tanto direta quanto indiretamente, por meio da cadeia

produtiva e de fornecedores envolvida na exportação, o fortalecimento do comércio local, que se beneficia com a oferta de produtos importados de qualidade e com preços competitivos, ampliando a variedade e a satisfação dos consumidores à partir da visibilidade e da credibilidade conquistadas no cenário internacional.

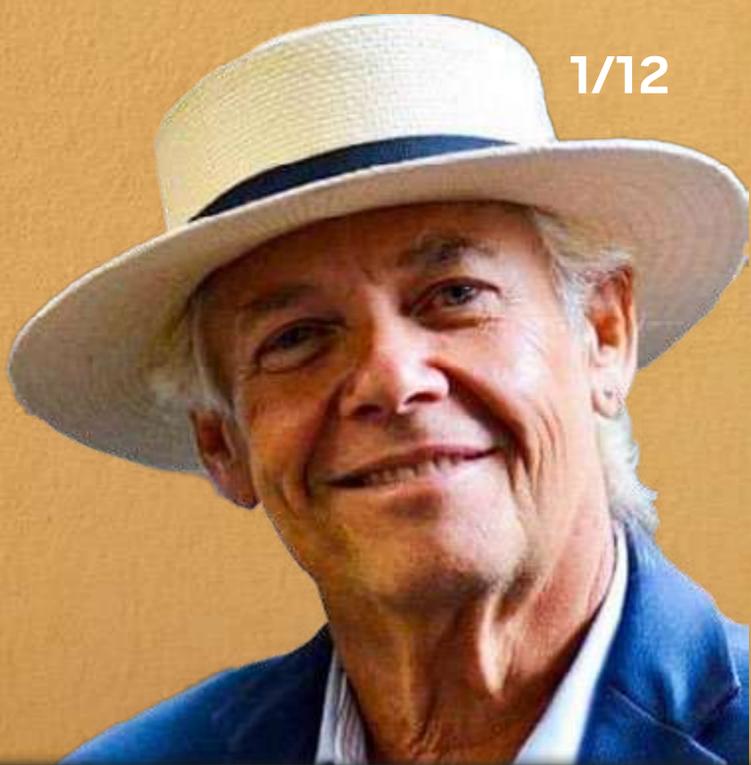
Portanto, o empresário que quer crescer deve entender que tem no programa de internacionalização de negócios da Fecomércio, um parceiro e que esta é uma excelente oportunidade para as empresas locais que querem se destacar no mercado global, aproveitando as vantagens competitivas que possuem e superando os desafios que enfrentam. O programa é uma demonstração do compromisso da Fecomércio Sergipe com o fortalecimento e a valorização do comércio sergipano, que é um dos pilares da economia e da sociedade do estado.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE 1340 - Jornalista - DRT 1934/SE



O SOM DA HISTÓRIA

NEUFONTES



CANTOR, COMPOSITOR, PUBLICITÁRIO E GESTOR CULTURAL

QUEREMOS OU DEVEMOS APRENDER?

Quando se fala em números na Cultura, parece que a única coisa que realmente importa são os valores que entram no nosso bolso. É mais ou menos assim que muitos envolvidos na gestão cultural veem a situação quando perguntamos sobre os números da Cultura.

Os investimentos em políticas culturais sempre foram escassos ao longo da história, muitas vezes ficando abaixo de 0,5% dos orçamentos dos governos estaduais e



municipais. Além disso, a falta de informações claras sobre o que esses investimentos realmente alcançam torna difícil avaliar a eficácia das políticas culturais que estão em vigor.

Entender a importância das políticas culturais na nossa identidade, valores sociais, cidadania e economia criativa é fundamental. O primeiro desafio está na política, pois precisamos competir por recursos, o que se torna ainda mais complicado em tempos de crise econômica e política. Nesse contexto, é crucial desenvolver habilidades de persuasão e de envolvimento com a sociedade e os órgãos governamentais.



O segundo desafio é garantir que tenhamos informações de qualidade sobre as diferentes facetas das políticas culturais. Isso envolve defender claramente o que os cidadãos esperam do governo, implementar ferramentas de gestão eficazes e criar políticas que realmente tragam resultados tangíveis. Tudo isso deve ser baseado em dados organizados sobre a gestão cultural e avaliado de acordo com as metas originais estabelecidas para as políticas culturais.



Recentemente, devido à pandemia de Covid-19, o governo federal alocou bilhões de reais por meio da Lei Aldir Blanc e da Lei Paulo Gustavo. Nunca antes havia investido tanto por meio do Fundo Nacional de Cultura, direcionando recursos para estados e municípios. Por exemplo, Sergipe recebeu um montante de R\$ 50 milhões, sendo R\$ 25 milhões administrados pelo governo estadual e o restante pelos municípios sergipanos. Apenas a cidade de Aracaju recebeu mais de 4 milhões de reais. No entanto, surge a pergunta: para onde foi todo esse dinheiro?



A FUNCAP divulgou que beneficiou 1.481 artistas, investindo cerca de R\$ 22 milhões em premiações relacionadas à cultura popular, patrimônio cultural e economia criativa. Isso incluiu 133 profissionais. Além disso, vários editais foram lançados para produção cultural, formação, artes visuais, literatura e gravação musical, abrangendo um total de 771 artistas locais que receberam ajuda financeira emergencial.

A FUNCAJU informou que utilizou quase todos os R\$ 4,6 milhões alocados, apoiando 562 propostas artísticas, que representam



mais da metade dos projetos inscritos. Eles também organizaram festivais, construíram painéis de grafite e promoveram várias outras iniciativas culturais.

Esses números impressionantes marcaram um momento único na história cultural de Sergipe e do Brasil. No entanto, é importante Conhecer para onde exatamente esse dinheiro foi e qual foi o impacto real para os artistas e a sociedade. A construção de editais deve ser justificada, e os resultados devem ser acompanhados de perto, em especial pelos interessados. Precisamos de números concretos para direcionar investimentos de maneira eficaz na cultura local. Por melhor que seja, a visão do gestor sobre a administração por si só não será o bastante para garantir os resultados necessários desse investimento.

Distribuir dinheiro é uma coisa, investir de forma eficaz é outra. O dinheiro na Cultura deve ser visto como um investimento social e econômico, não apenas uma esmola ou um favor. Houve casos de falta de prestação de contas, informação do MINC, com mais de 400 projetos da Lei Aldir Blanc em Sergipe que não foram devidamente executados. Além disso, municípios não conseguiram distribuir recursos e devolveram ao Estado, que ainda não prestou contas desses valores.

No entanto há um debate fundamental que temos que fazer. É possível mesmo com tanto dinheiro a Cultura viver só com editais? Conversei muito com alguns dos melhores e atuantes gestores e pesquisadores culturais do Brasil que fazem esse questionamento, e entre eles a atriz, professora doutora Isa Trigo e dessa conversa recebi alguns ensinamentos e informações.

É inegável que o edital, enquanto instrumento, não consegue atingir os não alfabetizados, seja pela linguagem utilizada ou pela cultura dos projetos. Além disso, os efeitos



imediatos desses editais são momentâneos, muitas vezes mascarando a necessidade de recursos permanentes e abundantes para o crescimento sustentável da área cultural.

A velha ideologia de punir os artistas, que vivem com paixão pelo que fazem, precisa ser superada. A cultura exige um nível de integridade e correção que, lamentavelmente, não estamos encontrando em nosso país.

Está na hora de repensarmos nosso modelo de orçamento, deixando de depender exclusivamente de “eventos” financiados por



editais. O edital, por sua natureza de evento pontual, não oferece um investimento viável para os artistas, independentemente do valor concedido. A cadeia produtiva cultural é ampla, e os recursos acabam sendo desviados para eventos permanentes definidos por empresas de turismo e negócios, baseados em uma mentalidade específica sobre lazer e turismo.

Além disso, a relutância dos artistas em se envolverem na política é compreensível, dado o atual formato que se assemelha a um verdadeiro caos. A necessidade de jogar o jogo político, muitas vezes alinhado com o partido, para repassar emendas parlamentares a

municípios, torna-se um obstáculo adicional. Essa realidade precisa ser revista, pois compromete não apenas a efetividade dos recursos, mas também a integridade do setor cultural como um todo.”

Agora, há uma nova onda de financiamento da Cultura, com o Ministério da Cultura injetando R\$3,8 bilhões em todo o Brasil. Sergipe receberá uma parte significativa, R\$ 54,4 milhões de reais, sendo R\$ 32,7 milhões para o estado e R\$ 21,7 milhões para 75 municípios sergipanos. No estado, os cinco municípios com maior valor de repasse da Lei Paulo Gustavo são a capital, Aracaju, com R\$ 5,8 milhões, seguida por Nossa Senhora do Socorro (R\$ 1,6 milhão), Lagarto (R\$ 896,1 mil), Itabaiana (R\$ 822,4 mil) e São Cristóvão (R\$ 789,6 mil).

O que aprendemos com a Lei Aldir Blanc? Qual foi o impacto real na Cultura e na sociedade diante do significativo investimento em projetos culturais? Onde estão os espetáculos, discos, obras de arte, filmes e os novos talentos que deveriam

florescer? Sergipe, sendo o menor estado da confederação, tinha o potencial para se tornar um viveiro fervilhante de Cultura e arte. No entanto, o que vemos hoje são festas midiáticas sem conexão cultural real.

Onde estão os artistas engajados que, talvez iludidos pelas cifras sem precedentes, não encontraram o caminho para contribuir de forma significativa? Onde estão os projetos de formação, qualificação, escolas, apoio à distribuição de bens culturais, intercâmbio e bolsas de arte? Onde está a participação dos Conselhos de Cultura, das Secretarias de Educação, dos setores produtivos? Com recursos tão substanciais à disposição, por que não transformar Sergipe em um celeiro do novo cinema nordestino, promovendo os artistas que se dedicam diariamente à produção cultural, incluindo grupos de destaque nas áreas do teatro, música, artes visuais, grafite, games e artesanato, que nunca deixaram de produzir.

Precisamos de uma compreensão mais profunda dos números que representam nossa cultura. Não devemos hesitar em buscar

inspiração em estados como o Ceará, Pernambuco, Piauí e Bahia, que conseguiram fortalecer sua identidade cultural e investir de maneira substancial nessa área. Como diz o ditado popular, “um raio não cai duas vezes no mesmo lugar”, mas, contrariando essa crença, está a cair; temos uma oportunidade ímpar de sair das sombras e nos tornar uma força expressiva na cena cultural nordestina e brasileira.



● **Neu Fontes** – Cantor, Compositor, Publicitário e Gestor Cultural.



FILOSOFIA E POLÍTICA



ANTÔNIO CARLOS
PROFESSOR DA UFS

“PARREIRAS HORTA: VIDA E OBRA”

Foi lançado no último dia 7 de novembro, no Auditório do Conselho Estadual de Medicina de Sergipe, o livro “Parreiras Horta: vida e obra”, do Prof. Henrique Batista e Silva, editado pelo Conselho Federal de Medicina, 2023.

O leitor terá em mãos uma obra que conta como a “Modernidade Médica” chegou em terras sergipanas, iniciada graças ao “bom encontro”, como diz La Boétie, de dois homens preocupados com a medicina, Gracco Cardoso e Parreiras Hortas, quando ela ainda ganhava ares de cientificidade em terras brasileiras. Se a arte

médica, originalmente, tinha parte com os mitos e com os deuses, e se Hipócrates a transformou em tarefa humana, a ciência na Modernidade a laicizou de tal forma que a reduziu à técnica, aliada a laboratórios e estrutura capaz de colaborar na difícil arte de procurar normatizar o corpo tido como patológico. Se a medicina brasileira no século XIX era precária, o que pensar de Aracaju, que não passava de uma capital recém-construída, sem a estrutura minimamente necessária capaz de dar conta dos problemas de saúde pública de então?!

Na pena do Professor Henrique Batista e Silva o leitor é conduzido de forma clara, objetiva e lúcida sobre a história da medicina no Brasil e como ela se instalou aqui, de forma particular, em Aracaju, graças à vinda de um médico formado com os princípios científicos modernos, produzindo história. Vemos, então, perfilar por nossos olhos a história da fundação da medicina experimental em nossas terras, a luta pela institucionalização de uma fundação verdadeiramente laboratorial, a preocupação com a saúde pública, a formação de um corpo técnico que de forma efetiva pudesse

explorada e valorizada por seus historiadores e profissionais da saúde nas suas mais diversas perspectivas epistemológicas.

A obra em tela é dividida em duas partes. Na primeira, apresenta dados biográficos da vida de Parreiras Horta, passando pela infância, pela formação fundamental e médica, sem desconsiderar a sua influência recebida por Oswaldo Cruz e Carlos Chagas. Ainda nessa parte, aborda a sua experiência na capital francesa e o feliz encontro com o político sergipano, Gracco Cardoso, que vai fazer o convite para vir a Sergipe e fundar um instituto de saúde pública, nos moldes daquilo que hoje se chama Fiocruz.

Na segunda parte, o livro é dedicado à fundação do Instituto Parreiras Horta, passando pelas primeiras atividades, sua trajetória, suas dificuldades iniciais, suas denominações e funções, até o desprezo por parte das recentes políticas públicas em saúde no Estado de Sergipe. O prédio que deu início profissional, técnico e científico à saúde por essas terras corre o sério risco de desabar, literalmente, por falta de política

pública na área. Quanta diferença faz um político preocupado com a saúde de seu povo de outros, nos moldes atuais, que só pensam em construir pontes e fazer festas!

Ao longo dessas duas partes, Batista e Silva analisa os fatos, demonstra as fontes, questiona as decisões políticas, relaciona as referências, ilustra a obra com fotos que atestam a riqueza dos detalhes e embelezam a narrativa. Trata-se de uma obra madura, elaborada por alguém que tem lastros profundos com a própria história da medicina por essas terras.

Por fim, a publicação dessa obra é de grande importância em três pontos fundamentais.

Em primeiro lugar, como registro mesmo material da fundação da medicina experimental em Sergipe, fruto de pesquisa histórica, feita por um médico, professor de história da medicina em nossas terras.

Em segundo lugar, por ser uma narrativa que pode inspirar novos pesquisadores, e novos estudos na área ou fora dela. Ela valoriza

as nossas raízes históricas e nos faz ver a precariedade de nossas instituições e, ao mesmo tempo, a riqueza e diferença que faz um político com visão de espírito público e republicano.

Em terceiro e último lugar, mas não menos importante, por ser de grande valia não só aos estudos de história em nosso Estado, sobretudo aos jovens estudantes de medicina, oriundos de várias regiões do país, que desconhecem quase completamente o nosso passado recente. Os cursos de medicina recentemente instalados em Sergipe parecem não dar muito valor a esta área: eles ignoram o fato de que não se pode compreender a medicina atual de forma precisa sem o devido conhecimento da sua história. A eles, particularmente, registro o que certa vez observou Bergson (1859-1941): “o espírito humano está feito de tal modo que só começa a compreender o novo quando procura compará-lo com o antigo”.

● **Antônio Carlos dos Santos** - É Professor de Ética e Filosofia Política da UFS.





 ermersonporto


ERMERSONPORTO
Historiador | ermersonhis@gmail.com

BRASIL REPUBLICANO

A Proclamação da República aconteceu em 15 de novembro de 1889 e representou o fim do Segundo Reinado e o início do período republicano. Desde a Guerra do Paraguai, os militares fortaleceram-se como grupo social e almejavam maior participação na política. O Clube Militar no Rio de Janeiro se tornou local para discussões sobre as causas republicanas.

Dom Pedro II, utilizando o Poder Moderador, impediu a participação militar na política brasileira durante o Segundo Reinado. E foi

justamente um levante militar o responsável pela deposição do segundo imperador brasileiro. Logo após a instalação da República, a família real foi exilada na França.

Apesar de bem conhecidos, os eventos do 15 de novembro merecem ser revisados. Liderados pelo professor de Engenharia da Escola Militar da Praia Vermelha, Benjamin Constant, um grupo de militares de baixa patente recorre ao Marechal Deodoro da Fonseca pedindo apoio para tirar o imperador do poder.



Deodoro da Fonseca

Deodoro, que era monarquista amigo pessoal de Dom Pedro II e estava adoecido, adere à causa e toma de assalto o poder, enquanto Pedro II recebia as notícias junto da corte na cidade de Petrópolis na região serrana do Rio de Janeiro, onde a Família Real costumava passar mais da metade do ano.

Diante do golpe, o velho dom Pedro II permaneceu hesitante e chegou a receber cartas do irmão de Deodoro, Hermes da Fonseca que à época era governador da Bahia, recomendado que se alojasse em Juiz de Fora, onde tropas seriam organizadas a fim de resistir ao golpe republicano.

Entretanto, o imperador cedeu às circunstâncias a fim de evitar o que acreditava que seria um derramamento de sangue. A partir do dia 16 de novembro, uma população composta por mais de 80% de analfabetos despertava sob o signo de um novo regime que historicamente prometia liberdade, igualdade e fraternidade.

Existem diversas maneiras de se ler a história republicana do Brasil. Como exemplo,



A família imperial brasileira em 1889, por Otto Hees Restoration

tem-se o recorte proposto pelo cientista social carioca Sérgio Abranches, para quem estamos vivendo a nossa Terceira República, iniciada em 1988. Sendo assim, teríamos a Primeira República sendo aquela vivida entre a Proclamação e o Governo Vargas, de 1889 a 1930, e a Segunda República, aquela vivida na ascensão da Guerra Fria, entre 1945 e 1964.

Nesse sentido, é preciso destacar que a nossa história republicana foi interrompida por dois regimes autoritários: o Estado Novo, de 1937 a 1945, e a Ditadura Civil-Militar, de 1964 a 1985. Além disso, talvez

seja interessante recordar que, desde a Independência, tivemos sete constituições.

Naquele momento, depois de dois anos de trabalho legislativo, tivemos a promulgação da primeira Constituição republicana em fevereiro de 1891. Dentre as suas novidades republicanas houve:

- Separação entre Estado e Igreja;
- A implantação do federalismo e do presidencialismo, sendo o mandato presidencial de quatro anos, o dos deputados de três anos e o dos senadores de nove anos;
- O sufrágio era permitido somente para homens maiores de 21, sendo que analfabetos, mendigos, militares e clérigos eram impedidos de votar. Quanto às mulheres, a Carta Magna não fazia referência a elas.

Nos primeiros anos da república, o Governo Provisório previa um referendo para que a população escolhesse entre o regime monárquico parlamentarista ou a república. Tal consulta só seria realizada 103 anos depois. O

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELI

DESDE DEZEMBRO
DE 2019

SUPERINTENDENTE

Edvar Freire Caetano

jornalista DRT | 591/SE

edvar@cinformonline.com.br

 (79) 9.9988-1412

CINFORMONLINE

Habacuque Villacorte DRT | 947/SE

habacuquevillacorte@gmail.com (**Freelancer**)

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Altemar Oliveira

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398

COLUNISTAS

Antônio Carlos dos Santos | Filosofia

Antonio José Pereira Filho | Filosofia

Prof. Dr. Christian Lindberg | Filosofia

Evaldo Becker | Filosofia

Saulo H. S. Silva | Filosofia

Irineu (Neu) Fontes | O som da História

Ermerson Porto | Café com História

DEPARTAMENTO COMERCIAL

DIRETOR: Elenaldo Santana

 (79) 9.9949-9262

Email: comercial@cinformonline.com.br

ENDEREÇO

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE - CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00

